

EVASÃO Pousada de Belmonte



Há poucos lugares assim



Noites de paz sob o olhar vigilante dos frades que emprestam o nome aos quartos. Serões de leitura numa sala que já foi capela. Tardes de caminhada numa paisagem de fazer perder o fôlego. Aqui, o dia vai passando, devagarinho. E ainda bem.

TEXTO DE MIGUEL MOREIRA RATO

Passar uns dias na Pousada de Belmonte é um verdadeiro privilégio. São poucos os hotéis que nos fazem sentir como se nada mais houvesse neste mundo a não ser o silêncio. A calma. A paz. E gosta-se do que se ouve. E do que se vê. O hotel ergue-se no cimo de uma montanha, mesmo em frente à Serra da Estrela, a pouco mais de um quilómetro da vila de Belmonte. A vista para o Zêzere é do outro mundo, e todos os quartos têm o privilégio de ter a serra como cenário. Aqui, há os ingredientes para fazer de um fim-de-semana um momento de paragem merecido e memorável. A começar pela hospitalidade. Apesar de ser um franchising da Enatur, a Pousada de Belmonte é propriedade de uma sociedade particular, gerida com paixão por Adelaide e António Rebelo de Andrade. A propriedade está na família há largos anos, e o hotel é

uma homenagem à avó de António que, em pequeno, o trazia para aqui para apanhar amoras para fazer a compota que fez as delícias da sua infância. Por isso, quem ali entra é recebido como se fosse da família, tanto pelos anfitriões, como pelo director da Pousada, Alfredo Vaz Pinto.

Tudo é pensado para que haja o máximo conforto, o máximo de descanso. Foi Adelaide quem, em 1998, arregaçou as mangas e planeou os interiores do projecto do arquitecto Luís Rebelo de Andrade. Designer de interiores desde que se lembra de si, Adelaide conseguiu criar um ambiente tranquilo, sem agressões, em perfeita sintonia com o exterior, aproveitando sempre materiais da região. O resultado é um prazer para os sentidos: cada quarto tem o nome de um frade com direito a mural pintado à porta. O frei Malaquias é barbeiro, o frei

Pousada de Belmonte

Serro da Esperança, Apartado 76
6250 Belmonte

Telefone: 275 910 300

Fax: 275 912 060

E-mail: pousadadebelmonte@mail.telepac.pt

Quarto duplo a partir de 165 euros



PARA QUEM NÃO CONSEGUE ESTAR QUIETO...

...existem dois programas organizados pela Pousada de Belmonte para os viajantes que queiram fazer mais do que só descansar. O "Aldeias Históricas" é um programa de 7 dias que inclui visitas à Sortelha, Sabugal, Linhares, Anta ou Trancoso. Já o "Portugal Medieval" convida a caminhadas à descoberta da Beira medieval (passeio de 12 quilómetros através de uma estrada romana de sequeiros), do planalto superior da Serra da Estrela (14 quilómetros de caminhada por entre lagos), das aldeias antigas da fronteira (Penha Garcia, Monsanto e Idanha-a-Velha ou do Lago da Paixão (um passeio no coração das serras secretas que acaba com um mergulho no Lago da Paixão). Tudo é tratado na Pousada de Belmonte, e um programa de um dia custa 85 euros, com almoço e guia incluídos.



FUSION NA BEIRA INTERIOR

Quando se entra no restaurante 'gourmet' da pousada, a impressão que se tem é que o repasto que nos aguarda será tipicamente português. De traço rústico, simples e acolhedor, parece um restaurante que oferece o que de melhor há na nossa cozinha tradicional. Meia verdade. A começar pelo chefe: chama-se Valdir Dudek Lubave. O nome leva-nos a terras nórdicas, russas ou ucranianas, mas a pronúncia vem de terras de Vera Cruz. Valdir é brasileiro, do Rio Grande do Sul. Cozinheiro aclamado no guia "Quatro Rodas", o chefe Valdir transformou um restaurante de hotel num espaço digno de ser visitado. O conceito de 'fusion food' tem aqui seu expoente máximo e quem aqui entra sai com a certeza de regressar em breve. A ementa é variada, e a escolha difícil. Para os apetites mais patrióticos, aos sábados há 'buffet' de bacalhau e aos domingos de cozido à portuguesa. Para os mais 'gourmets', pratos de chorar por mais. Aqui fica a sugestão: à entrada, "Capuchinho de Cogumelos com Espuma de Ervas Aromáticas do Jardim do Convento" ou "Taleiga de Foie-gras com Funghi Porcine e Cereja Confit". De seguida, "Lombo de Novilho Grelhado com Queijo da Serra e Esparregado de Farinheira". Para um final inesquecível, o "Soufflé de Goiaba com suave Molho de Requeijão de Ovelha".

Octávio cria pássaros e o frei Bartolomeu caça borboletas. A suite fica a cargo do Guardião. Lá dentro, nos quartos, o granito, a madeira e os tons claros puxam a noites bem sonhadas. Adelaide dedicou-se de alma e coração ao projecto, renovando de tempos a tempos móveis, quadros e tecidos, como se a Pousada de Belmonte fosse o laboratório onde faz experiências de decoração. Agora, diz, quer apostar na sua veia moderna e está só à espera de uma proposta para fazer um hotel ou uma casa em Lisboa, no Porto, onde for. Mas voltemos ao hotel... Está construído onde, noutros tempos, existiu um convento franciscano e uma ermida do século XII, de onde terá saído a imagem de Nossa Senhora da Esperança que Álvares Cabral levou na viagem em que descobriu o Brasil, em 1500. Hoje, muitos séculos depois, a capela é a sala e a sacristia o bar. Todos

os cantos têm um arranjo especial. No Verão, a piscina, forrada a tela preta, convida a mergulhos refrescantes e o bar, ali mesmo ao lado, tem tudo o que for preciso para quem quiser estar o dia todo virado para o sol. No Inverno, a serra da Estrela, imponente, está a meia hora de estrada, para quem queira aproveitar uma descida de esqui ou de trenó. Um fim-de-semana na Pousada Belmonte faz bem em qualquer altura do ano. Para retemperar forças, para ler, para passear, para deixar o tempo passar, devagarinho. A pouco mais de duas horas de Lisboa (o progresso dos tempos fez com que a auto-estrada fosse parar quase à porta de Belmonte), um hotel a não perder, que já foi eleito o melhor pelos clientes da Enatur em 2001 e 2003: quem por lá passou sabe o que é encontrar bons momentos na vida. ■